



MEDICAMENTOS FITOTERAPICOS E OS INTERFERENTES EM EXAMES LABORATORIAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Fagner de Souza Usson¹. Isabela Oliveira Fernandes¹. Dr^a Cátia Rezende¹.

¹Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV – Biomedicina, Votuporanga, SP.

INTRODUÇÃO

O acesso universal, integral e gratuito aos serviços de saúde é uma garantia constitucional. Um dos fatores que influencia na melhora dos agravos de saúde da população é a **qualidade do serviço de apoio dos laboratórios clínicos**. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), um dos cinco indicadores relacionados aos avanços na garantia do direito à saúde é o **acesso aos medicamentos essenciais**. Apesar de todos os avanços, ainda persistem as dificuldades de acesso e a demora no atendimento relacionados aos serviços de saúde **influenciando no uso de medicamentos e fitoterápicos sem orientação médica**, este uso pode corroborar em **interferentes nos diversos exames realizados em um laboratório clínico**.

OBJETIVO

Investigar quais as possíveis **interações** entre os **medicamentos fitoterápicos** nas **análises clínicas** e suas **interferências nos exames laboratoriais**.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

- Revisão bibliográfica em base de dados indexados eletrônicos.

Base de dados utilizadas:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- Scientific Electronic Library Online (SciELO);
- National Library of Medicine and the National Institutes Health (PUBMED);
- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Descritores em Ciências da Saúde Utilizados:

- Medicamentos fitoterápicos;
- fitoterapia;
- técnicas de Laboratório Clínico.

Critérios de inclusão e exclusão:

- Pesquisa disponível na íntegra anexadas em base de dados eletrônicos, publicados em português durante os últimos dez anos (**período de 2001 a 2021**). Excluindo os artigos repetidos, sem envolvimento com o assunto abordado e fora do período dos últimos dez anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada vez mais os profissionais envolvidos no campo da patologia clínica estão cientes dos **efeitos que um determinado composto tem de alterar os resultados dos exames laboratoriais**, porém alguns destes podem passar despercebidos. Atualmente no Brasil, ainda se faz presente o **uso de plantas medicinais** como **alternativa ao tratamento de diversas doenças**, entre estas podemos destacar:

Tabela 1. Plantas medicinais e seus respectivos nomes científicos.

Planta Medicinal	Nome científico
Pata de Vaca	<i>Bahinia forficata</i>
Azeitona Roxa	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.)
Insulina Vegetal	<i>Cissus sicyoides</i> L
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i>
Boldo	<i>Peumus boldus</i>
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>
Beringela	<i>Mentha piperita</i>
Gabioba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>

A presença de compostos nas plantas como:

INDÓIS, FLAVONÓIDES, TERPÊNICOS, ALCALÓIDES, FENÓIS, SAPONINAS, TANINOS, LIPÍDEOS, COMPOSTOS CUMARÍNICOS E COMPOSTOS ANTIOXIDANTES, podem **interferir no processo analítico, produzindo derivados e metabólitos**. Além disso, dados corroboram com **interferência no bloqueio da agregação plaquetária**, devido à **inibição de tromboxana A2** pelo **alcaloide** e/ou **compostos cumarínicos** que estão presentes em algumas plantas.

Tabela 2. Setor de análises clínicas e exames com interferência pelas plantas.

Setor de Análises	Exame com interferência
Bioquímica	<i>Glicose</i>
Bioquímica	<i>Ácido úrico</i>
Bioquímica	<i>Colesterol</i>
Bioquímica	<i>Triglicerídeos</i>
Bioquímica	<i>Creatinina</i>
Bioquímica	<i>Bilirrubina</i>
Bioquímica	<i>Ureia</i>
Bioquímica	<i>Lactato desidrogenase</i>
Bioquímica	<i>Fósforo</i>
Bioquímica	<i>Fosfatase alcalina</i>
Bioquímica	<i>Alanina aminotransferase</i>
Bioquímica	<i>Aspartato aminotransferase</i>
Hematologia	<i>Tempo de sangramento</i>
Hematologia	<i>Tempo de protombina e tromboplastina</i>
Urinalise	<i>Hematúria</i>
Urinalise	<i>Hemoglobinúria</i>
Coprologia	<i>Sangue oculto nas fezes</i>
Endocrinologia	<i>Hormônio folículo-estimulante</i>
Endocrinologia	<i>Hormônio Luteinizante</i>
Endocrinologia	<i>Testosterona</i>
Espermograma	<i>Espermogênese</i>

CONCLUSÃO

Os resultados revelaram um **grande uso de plantas medicinais pela população**, na grande maioria dos idosos. Muita das vezes este uso **não é relatado pelos pacientes** antes de realizarem os exames laboratoriais, assim influenciando em **erros laboratoriais**. Desta forma, foi possível observar a necessidade de um **maior diálogo entre profissional de saúde e paciente**, utilizando-se de uma **linguagem clara, coesa, sem ambiguidades e que não deixe dúvidas dos questionamentos realizados**. Foi possível verificar também a necessidade de que **sejam realizados mais estudos com esta temática** visto que, ainda há dificuldade de se encontrar artigos científicos sobre o tema, principalmente referente a pesquisas in-vivo.

REFERÊNCIAS

1. ALICE, C.B., SIQUEIRA, N.C.S., MENTZ, L.A., BRASIL E SILVA, G.A.A., JOSÉ, K.F.D. Plantas Medicinais de uso Popular (Atlas Farmacognóstico). Editora da Ulbra,.
2. ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista espaço para a Saúde, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.
3. BELTRAME, Flávio Luís et al. Estudo fitoquímico e avaliação do potencial benefícios antioxidantes. Journal of Biotechnology and Biodiversity. Vol. 3, nº biossíntese. Rev. bras. plantas med, v. 15, n. 2, p. 280-286, 2013.